



Igreja Presbiteriana do Planalto

em legislar sobre um dia da semana, mas em nos orientar sobre o fato de que não é o trabalho que nos dá significado, mas o ato da adoração. Os cristãos, depois de Pentecostes, em virtude da ressurreição ter acontecido no primeiro dia da semana, passaram a se reunir neste dia, que ficou estabelecido como o dia em que a cristandade reserva para sua adoração pública e comunitária.

Tradicionalmente, as igrejas cristãs/protestantes reservam o primeiro dia da semana para o culto. Neste dia a comunidade da fé se reúne em torno da Palavra de Deus para, juntos, adorar e bendizer o Salvador, ouvir aquilo que Deus tem a nos falar, responder em obediência e serviço, fortalecer a comunhão, incentivar os irmãos ao amor e renovar a esperança. É um dia bem aventurado, um momento onde o salmista afirma: “alegrei-me quando me disseram, vamos à casa do Senhor”.

Sobre a importância dos cristãos observarem o domingo, o Dr. James Houston expressa assim: “Os cristãos devem observar o domingo de forma diferente dos outros dias de trabalho da semana.... Como na circuncisão, o *shabat* deve nos lembrar que Deus nos deu uma identidade diferente da do mundo, uma vez que nosso ser está profundamente identificado em Cristo....

Talvez ainda necessitamos de períodos de exílio em nossas vidas para nos ajudar a reformatar nossa desvanecida identidade sabática.” Quando recuperamos a consciência que temos de Deus e de nós, e reconhecemos que basicamente nossa identidade repousa no ato de adoração, priorizamos o culto e a Palavra de Deus sobre tudo mais.

Ordem do culto ou liturgia - Nossa liturgia é bastante simples e informal. Iniciamos o culto com um pequeno prelúdio, um breve período instrumental que nos convida a aquietar o coração, orar e nos preparar para a adoração. Procure chegar sempre alguns minutos antes do início, encontre seu lugar, fique em silêncio, aquiete-se em oração, suplicando o perdão de Deus pelos pecados e a presença do Espírito Santo para o que vamos fazer em nome do Senhor. Logo após o prelúdio, temos um momento de invocação, seguido de um período de cânticos de louvor, com leituras bíblicas e oração de confissão. A seguir temos a oração intercessória e logo depois a leitura e meditação nas Escrituras. Após a meditação oramos mais vez respondendo ao que Deus nos falou, cantamos e somos despedidos com a bênção.

Toda a liturgia nos conduz neste ato sublime de adoração, daí a necessidade de participarmos do início ao fim. Pela manhã, na Escola Dominical, esta ordem é mais simples porque dedicamos boa parte de nosso tempo em classes estudando e meditando na Palavra de Deus. No final do culto, logo após a bênção, temos o poslúdio para oração e gratidão antes de sair para cumprimentar e conversar com os amigos.

Ceia do Senhor e Ofertas - A ceia é um dos sacramentos instituídos por nosso Senhor onde celebramos o evento central da fé: a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Normalmente, celebramos a ceia no último domingo de cada mês. Na celebração deste sacramento, renovamos nossa aliança de amor e obediência para com o Senhor. Nesse domingo também consagramos nossas ofertas a Deus, numa expressão de gratidão e

obediência. Embora nossa igreja não tenha o hábito de recolher ofertas durante o culto, o ato de ofertar faz parte do culto que prestamos a Deus. Não estamos simplesmente contribuindo para o sustento da igreja, mas dizendo não a **Mamon**, reconhecendo que somos sustentados por Deus, que tudo o que temos é dádiva de Deus, e neste gesto expressamos nossa alegria e gratidão a ele ofertando e consagrando o que temos para sua glória e louvor.

Conselhos práticos durante o culto

Desligue o celular - Infelizmente o grau de irreverência entre nós chegou a um limite que torna-se necessário pedir o óbvio: Desligue o celular. Se estiver de serviço ou aguardando uma ligação urgente, deixe-o no modo silencioso e procure assentar próximo a uma das saídas da igreja.

Conversas - Evite conversar qualquer assunto que não diz respeito ao culto e à Palavra de Deus, pois isto não apenas tira a sua atenção e da pessoa com quem conversa, mas também daqueles que estão por perto.

Modéstia - Evite qualquer coisa que chame a atenção para você. A modéstia é um princípio cristão de vida e é fundamental no culto quando toda nossa atenção deve estar voltada para aquele que adoramos.

Durante o culto 1 - Evite entrar no salão do culto quando a igreja estiver orando ou fazendo a leitura bíblica, espere em silêncio até terminar e então entre. Evite também sair durante o culto, a não ser que seja absolutamente necessário. Se souber de antemão que pode ser necessário sair durante o culto, procure acomodar-se num lugar de onde possa sair sem incomodar os outros.

Durante o culto 2 - Se você não participa da equipe que cuida das crianças e nem é responsável por alguma atividade que exija sua presença fora do templo, evite permanecer no pátio da igreja durante o culto. Se precisa conversar com alguém, por mais importante que seja sua conversa, ela pode aguardar.

Procure ter seus filhos com você durante o período em que eles participam do culto, não os deixe soltos brincando no pátio, é importante que aprendam a reverência desde cedo.

O culto é a resposta da criatura ao Criador. Somos chamados para adorar porque esta é a única forma em que reconhecemos a grandeza de Deus e nos curvamos diante de sua majestade. Falar de reverência é falar de humildade, é ter a medida certa de quem somos e de quem Deus é. Permanecer reverentes diante de Deus, é permanecer com o coração e mente abertos para receber sua revelação e suas bênçãos.

Pastorais do Conselho

1

Reverência no Culto

Considerações e Conselhos

Rev. Ricardo Barbosa de Sousa

Brasília, março de 2007

Reverência no Culto

Considerações e Conselhos

Rev. Ricardo Barbosa de Sousa

Uma marca característica de nossa igreja é a informalidade. Começamos com poucas famílias, um pequeno grupo de amigos que, com responsabilidade, compromisso, esperança e fé fomos construindo a igreja que hoje temos. Pela forma como começamos e pela visão que tínhamos, crescemos assim, como uma comunidade singela e espontânea.

No entanto, os 25 anos que nos separam da organização da IPP trouxeram muitas mudanças. Muitos se foram e outros chegaram. Nossos filhos cresceram e os pioneiros ficaram velhos. O cenário cultural e religioso do país mudou; algumas coisas melhoraram e outras pioraram, e hoje precisamos rever nossa caminhada espiritual e teológica dentro deste novo contexto cultural e religioso.

É com esta perspectiva que pretendo trazer algumas considerações e sugestões para o nosso melhor aproveitamento no culto. Desde já quero deixar claro que não se tratam de regras, normas ou imposições, mas sugestões e conselhos pastorais que têm por objetivo instruir a igreja quanto à melhor forma de participar do culto público que prestamos a Deus. O termo usado para descrever o comportamento adequado no culto é *reverência*. O outro, diante de quem devemos ter uma postura respeitosa, pode ser tanto Deus, como uma outra pessoa. Em toda a Bíblia e na história do cristianismo, sempre encontraremos o povo de Deus apresentando-se a ele numa postura marcada pelo respeito e reverência, por ser ele o Senhor.

A natureza do culto cristão

O culto cristão é a reunião do povo de Deus para a adoração. Uma das mudanças significativas da cultura pós-moderna é a inversão que vem acontecendo na forma da celebração do culto. A razão de ser do culto é Deus. Reunimo-nos para adorá-lo; esta é nossa condição básica como seres criados por Deus e para Deus. Somos seres adoradores. Porém, é visível a natureza cada vez mais antropocêntrica dos cultos modernos. Daí a quebra da reverência. Não estamos mais diante de Deus para adorá-lo, mas diante de um programa, uma atividade religiosa, cujo fim somos nós e não Deus.

O reconhecimento da soberania de Deus e a consciência de sua glória definem a natureza do culto cristão. A forma como nos apresentamos diante de Deus, seja num culto público ou solitariamente no quarto, revela a consciência que temos de sua majestade, santidade e glória. Reverência é uma atitude de profundo respeito, amor, estima, honra e consideração para com Deus e que nos torna mais preparados para receber aquilo que

sua graça nos tem reservado.

Muitas vezes não experimentamos a graça de Deus porque nossa postura para com ele não é adequada. William Temple descreveu assim o culto: “Cultuar é avivar a consciência pela santidade de Deus, alimentar a mente com a verdade de Deus, purificar a imaginação pela beleza de Deus, abrir o coração ao amor de Deus, devotar a vontade aos propósitos de Deus”. Se não temos uma postura adequada, nada disso acontece num culto, muito pelo contrário, o que acontece pode ser exatamente o oposto de tudo isso. O narcisismo é intensificado, a mente permanece distraída, a imaginação é dominada por futilidades, o coração se fecha e a vontade é que tudo aquilo termine o mais rápido possível.

Nossa identidade primária como filhos e filhas de Deus, redimidos por Cristo, reconciliados com Deus pela sua graça e incluídos na comunhão dos santos é a de adoradores. O culto público é a ocasião onde todos nós, criados à imagem e semelhança de Deus, cumprimos o propósito para o qual fomos criados. É por isso que nenhum de nós comparece ao culto para “assistir” como se fosse espectador, como se estivesse num teatro ou cinema. Todos fomos chamados para adorar e oferecer a Deus um coração compungido, humilde, contrito e grato, que é o coração do adorador.

No culto, o passado e o futuro se encontram nas lembranças dos grandes feitos do Senhor e nas promessas que ainda se cumprirão. É o lugar e a ocasião em que a Palavra de Deus é aberta, fortalecendo a nossa fé, firmando nossa esperança, despertando em nós o amor divino e abrindo o caminho para o serviço. É o lugar de encontro dos fiéis com o seu Deus enquanto aguardam a vinda do seu reino.

O porquê da reverência

No Velho Testamento encontramos declarações como: “O Senhor está no seu santo templo, cale-se diante dele toda a terra” (Hc. 2.20); “A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança” (Sl. 25.14); “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus...” (Sl. 46.10). No Novo Testamento encontramos também a recomendação de Paulo aos crentes de Corinto para que durante o culto fizessem tudo com: “... decência e ordem” (I Co. 14.40); as visões de João no Apocalipse reconhecem a grandeza e majestade de Deus ao afirmar: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir” (Ap. 4.8b); “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas. (Ap. 4.11); “Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.” (Ap. 5.12); “Aquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos” (Ap. 5.13b). Em resposta a esta visão do trono de Deus, a comunidade da fé diz: “amém”, não só concordando com a revelação, mas apresentando-se diante de Deus como seus servos obedientes.

A reverência é a postura própria de quem reconhece a

grandeza, majestade, santidade e poder de Deus. Não se trata de nenhuma norma impositiva ou opressiva, mas a forma correta que nos apresentamos diante de Deus para adorá-lo, ouvi-lo e respondermos a ele em louvor, oração e obediência. Sem uma postura adequada diante de Deus, seria impossível a resposta de Isaías quando contemplou a majestade de Deus em seu alto e sublime trono; de Zacarias, pai de João Batista, à visita do anjo do Senhor. Da mesma forma, a resposta de Maria ao anjo do Senhor; dos pastores nos campos de Belém, ao ouvirem as boas novas do anjo do Senhor; de Jesus no jardim do Getsêmane diante da agonia do Calvário; a visão dos discípulos na ascensão de Cristo ou a de Pedro e Paulo em suas viagens missionárias.

Na visão de João no Apocalipse, ele contempla o povo de Deus entoando o cântico de Moisés dizendo: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso todas as nações virão e adoração diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos” (Ap. 15.3 e 4). Estes cânticos, orações e visões só foram possíveis para aqueles que cultivavam um sincero temor de Deus e tinham um coração e mente pronto para ouvi-lo.

Diante de tudo isto precisamos nos perguntar: É possível compreender os mistérios de Deus, ouvir sua voz através de sua Palavra, perceber a realidade divina que transcende as imagens que recebemos o tempo todo pelos meios de comunicação, com celulares ligados nos interrompendo constantemente (coisa que não fazemos nos teatros ou cinemas)? Chegando ao culto muito depois de ter começado, ou saindo antes de terminar, revelando o pouco caso que temos para com a adoração que devemos prestar a ele (atraso que não acontece também nos teatros ou cinemas)? Mais envolvidos com o namoro, beijos e abraços que roubam a reverência e atenção de qualquer santo (que acontecem nos cinemas, mas que não deveriam acontecer no culto)? Certamente, a falta de reverência e temor para com o sagrado termina por transformar a realidade divina e eterna em algo terreno, fútil e banal, e nos leva a inverter a ordem da criação, tornando-nos deuses que criam suas pequenas divindades que, respeitosa e, se prostram para nos servir.

A reverência é a postura adequada que nos possibilita ouvir a Deus e responder como Maria “eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim conforme a sua vontade”. É o princípio que preserva Deus no centro da adoração, reorientando nossas vidas para com o propósito do Criador.

Algumas considerações necessárias

O dia do Senhor - Sabemos que a obra da criação aconteceu em seis dias, e no sétimo Deus descansou. O descanso sabático foi abençoado e santificado por Deus (Gn. 2.3) e reafirmado no quarto mandamento do decálogo. O sétimo dia foi o dia da criação no qual o Criador não criou nada, foi o dia que ele reservou para o descanso. O descanso sabático é o tempo no qual somos convidados a adorar, a reconhecer que a criação tem um Criador que a sustenta e preserva. O propósito divino não está